

FRAGATA, Liliane Nogueira; ANTUNES, Alexandra de Carvalho (2011). "Castro Marim - O Castelo e o Forte como elementos estruturantes do tecido urbano". *Revista Arquitectura Lusíada*, N. 2 (1.º semestre 2011): p. 145-155. ISSN 1647-9009.

## CASTRO MARIM - O CASTELO E O FORTE COMO ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO TECIDO URBANO

Liliane Nogueira Fragata<sup>1</sup>  
Alexandra de Carvalho Antunes<sup>2</sup>

### RESUMO

Castro Marim é uma vila do interior algarvio que se caracteriza pela sua grande diversidade patrimonial (edificada, natural e cultural). O presente estudo tem por objectivo principal reflectir acerca da preservação, dinamização, divulgação e valorização cultural desta vila. Pretende-se levantar questões acerca do crescimento e consolidação da malha urbana, através dos elementos construídos de carácter militar: o Castelo de Castro Marim e o Forte de São Sebastião, aliados à Cerca Seiscentista, ao Revelim de Santo António e à Bateria do Registo, de forma a compreender o desenho urbano actual e como estes dois elementos estruturaram o tecido urbano ao longo dos séculos.

### PALAVRAS-CHAVE

Castelo de Castro Marim; Dinamização Cultural; Forte de São Sebastião; Identidade; Património; Salvaguarda.

### ABSTRACT

Castro Marim is a village characterized by its diverse heritage (built, natural and cultural). This study's main purpose is to focus on the preservation, promotion, dissemination and utilization of its cultural value. It is intended to raise questions about the growth and consolidation of the urban network, built through elements of military nature: the Castle of Castro Marim and the Fort San Sebastian, along with the "Cerca Seiscentista", the "Revelim de Santo António" and the "Bateria do Registo", in order to understand the current urban design and how these two elements contributed to structure it throughout the centuries.

### KEY-WORDS

Castle of Castro Marim; Cultural Promotion; Fort San Sebastian; Identity; Heritage; Safeguard.

### INTRODUÇÃO

A vila de Castro Marim está situada a 6 km da costa Algarvia, tendo sido implantada na margem direita do rio Guadiana – o rio que separa esta vila portuguesa da cidade espanhola de Ayamonte, e assim estabelece a fronteira entre Portugal e Espanha.

<sup>1</sup> Arquitecta, com mestrado integrado em Arquitectura, pela Universidade Lusíada de Lisboa. Estagiária do CITAD - Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design. E-mail: [liliane.fragata@edu.ulusiada.pt](mailto:liliane.fragata@edu.ulusiada.pt)

<sup>2</sup> Doutora em Arquitectura. Professora auxiliar na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa. Investigadora do Centro GeoBioTec/Universidade de Aveiro e do IHA-FCSH/Universidade Nova de Lisboa. E-mail: [apc.antunes@clix.pt](mailto:apc.antunes@clix.pt)

A vila de Castro Marim, que já teve particular papel defensivo, abrange uma considerável multiplicidade de patrimónios. O concelho de Castro Marim é detentor de uma diversa herança que se reflecte nos seus patrimónios arquitectónico, natural e cultural. Todos estes, em conjugação, representam um potencial cultural, único e inexplorado.

O estudo realizado surge da nossa vivência no concelho de Castro Marim. Desde cedo nos apercebemos da importância dos seus dois elementos arquitectónicos principais: o Castelo de Castro Marim e o Forte de São Sebastião. Estes são marcantes na paisagem da vila, e ao longo dos tempos estruturaram o tecido urbano de Castro Marim.

A vila encontra-se, actualmente, bem consolidada a nível territorial.

É marcada pela sua topografia, sendo visível a estratégia de localização das suas fortificações, com presença em dois pontos principais, que se revelaram essenciais para a estrutura urbana do aglomerado: por um lado, orientado a Norte, o Castelo e a vila antiga (edificados no monte mais alto e desenvolvendo-se dentro das muralhas); e por outro lado, orientado a Sudoeste, o Forte de São Sebastião (num ponto bastante alto, favorável à defesa da vila).

## **PATRIMÓNIO EDIFICADO EM CASTRO MARIM**

Ao longo dos tempos, Castro Marim absorveu várias culturas que o tornaram no espaço dos dias de hoje. Podemos encontrar uma grande diversidade de património edificado que vai desde a arquitectura militar, à religiosa e tradicional, o que confere à vila uma autenticidade e identidade incomparáveis.

Castro Marim passou por grandes transformações ao longo dos tempos, tendo sido a defesa a maior preocupação, justificando a existência de um sólido património edificado de tipologia militar, dos quais se destacam o Castelo de Castro Marim, do século XIII, o Forte de São Sebastião, a Cerca Seiscentista, o Revelim de Santo António, e a Bateria do Registo, construídos durante o século XVII. No entanto foram o Castelo e o Forte que ditaram a estrutura urbana que se iria formar.

## **O CASTELO DE CASTRO MARIM**

O Castelo de Castro Marim caracteriza-se por uma arquitectura típica medieval. Sofreu várias transformações arquitectónicas, devido às calamidades que ocorreram nesta vila, alterando-lhe a sua forma original. No entanto, ainda se mantêm uma boa parte das estruturas existentes no interior do Castelo, e apesar de algumas destas se encontrarem em ruínas, continuam a caracterizar a sua imagem histórica.

Foi no reinado de D. Afonso III até ao reinado de D. Dinis, que se deu início à reestruturação da fortaleza, onde houve a tentativa de reforçar a zona com sucessivas construções e adaptações, com a construção do Castelo Velho (1274) e o Castelo de Fora (1279). No entanto, é aqui que se começam a dar os primeiros passos no que diz respeito a uma imposição arquitectónica, emergindo uma relação física e visual muito forte com o território, devido à sua localização.



Fig. 1 - Castelo de Castro Marim. [Foto LNF, 2010]

Inicialmente, apenas existia o Castelo Velho, localizado no monte mais alto da vila, este edifício é de grande importância para Castro Marim, pois foi a partir da sua construção que se desenvolveu o núcleo medieval.

No reinado de D. Afonso III foi erguida uma fortaleza designada por Castelo Velho, no ano de 1274, e cinco anos depois foi erguida uma muralha designada por Castelo de Fora. Esta muralha foi erigida por duas razões. Uma prende-se com a lotação da população no interior do Castelo Velho, pois este já não apresentava as condições necessárias para albergar o aumento da população, logo foi necessário criar novas condições para garantir este aumento construindo assim o Castelo de Fora. A outra tem a ver com a segurança, ou seja, era necessário proteger o interior da cerca medieval, de forma a garantir segurança aos seus habitantes.

No que diz respeito ao seu interior, esta Fortaleza caracteriza-se por uma enorme diversidade de património construído, organizado de forma a responder às funções da altura. Desta forma, o conjunto medieval, ou seja, o primitivo núcleo urbano, existente no interior da Cerca Vilã, era formado pelo Castelo Velho e a sua Torre de Menagem, a Igreja de Santiago, a Igreja da Misericórdia, várias habitações destinadas à população, arruamentos de acesso, a Casa do Governador, o Hospital e o Paiol da pólvora. No entanto, hoje em dia alguns destes elementos já não existem, ou encontram-se em ruínas<sup>3</sup>.

É necessário referir que o Município de Castro Marim tem tentado impulsionar o desenvolvimento da zona do Castelo de Castro Marim e da própria vila, para que esta seja divulgada, ou seja, este pode ser um ponto de partida para a sua projecção enquanto vila histórica.

O Castelo de Castro Marim tem uma presença muito forte no território, marcado pela sua forte implantação no cimo de um monte, assim como uma presença a nível cultural, educativo e social. Desta forma, foi desenvolvida uma proposta de utilização para os equipamentos existentes, com várias requalificações, reconstruções e novas construções no seu interior, através da adaptação de edifícios a novas funções, e criando novas vivências, mantendo sempre uma relação do passado com o presente. Este plano estratégico consiste na criação de novas funções, adaptando os espaços a uma nova realidade<sup>4</sup>, de forma a devolver a todo este núcleo medieval a importância que teve outrora.

<sup>3</sup> PIRES, Osvaldo; PIRES, Pedro – Castro Marim, Baluarte Defensivo do Algarve. Castro Marim: Município de Castro Marim, 2010. ISBN 9789899636132. – p. 41.

<sup>4</sup> ALEGRIA, José Alberto (coord.) – Plano Global e Valorização do(s) Património(s) do concelho de Castro Marim – Saberes da História e da Natureza. Castro Marim: Município de Castro Marim, 2009. ISBN 29585009.

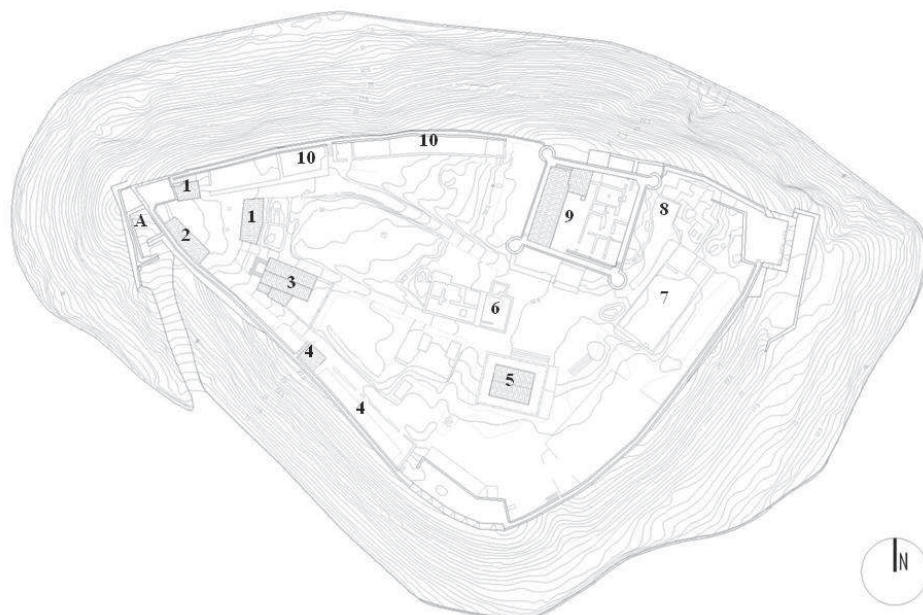


Fig. 2 - Planta do Castelo de Castro Marim, indicado a localização das novas funções. [Planta trabalhada sobre base cedida pela CMCM]

Legenda:

A – Acesso principal – Vértice Oeste

1 – Recepção, Bilheteira e Loja (Conjunto de três edifícios)

2 – Núcleo de Acolhimento e Informação (Conjunto de três edifícios)

3 – Núcleo para Exposições Temporárias (Igreja da Misericórdia)

4 – Gabinete de Arqueologia, Armazém e Laboratório (Edifícios em ruínas adossados à muralha Sul)

5 – Núcleo Museológico da Arqueologia do Castelo (Paio da pólvora)

6 – Ruínas da Casa do Governador

7 – Centro Interpretativo da Ordem de Cristo (Ruínas da Igreja de Santiago)

8 – Núcleo Arqueológico visitável (Área de Intervenção Arqueológica)

9 – Castelo Velho

10 – Cafetaria / Esplanada, Sanitários, Lojas / Atelier Locais (Hospital)

## O FORTE DE SÃO SEBASTIÃO



Fig. 3 - Forte de São Sebastião. [Foto LNF, 2010]

Castro Marim localiza-se numa zona bastante propícia a constantes invasões por parte dos inimigos. Do século XVII ao século XIX, foi palco de variadas batalhas, que levaram a transformações arquitectónicas e à construção de novos elementos defensivos como o Forte de São Sebastião aliado à Cerca Seiscentista, ao Revelim de Santo António e à Bateria do Registo.

No século XV, a zona do Cerro do Cabeço, onde actualmente se encontra o Forte de São Sebastião, encontrava-se desocupada. No entanto, durante o século XVI, foi construída uma ermida, designada por Ermida de Evocação a São Sebastião, situada no topo da colina<sup>5</sup>. Esta zona encontrava-se bastante

<sup>5</sup> MAGALHÃES, Natércia – Algarve Castelos, Cercas e Fortalezas. Lisboa: Letras Várias, 2008. ISBN 9789899597402.

desprotegida, tornando-a um alvo fácil a invadir, ou seja, esta zona era perfeita para atacar Castro Marim, já que não existia nenhum elemento defensivo que protegesse esta colina, pondo em causa a segurança do Castelo. Em caso de cerco por parte do inimigo, a zona do Cerro do Cabeço e do Castelo de Castro Marim, facilmente seriam arrasados, pois a distância que separa a colina do Castelo e a colina do Cabeço era bastante curta. Assim, a época da Guerra da Restauração assumiu uma grande importância para Castro Marim, pois é partir desta altura, que são tomadas novas medidas para proteger esta zona, com a intenção de proteger o Cerro do Cabeço de eventuais ataques.

O Forte de São Sebastião, foi construído no ano de 1641, onde a Ermida de São Sebastião foi adaptada a esta nova construção, tendo atribuído ao Forte o nome do padroeiro da capela, ou seja, São Sebastião, passando a ser chamado de Forte de São Sebastião. A Ermida de São Sebastião permaneceu no local original onde tinha sido construída originalmente, sendo adaptada à nova construção defensiva, devido à urgência em construir rapidamente uma boa defesa, aproveitando todos os recursos disponíveis para que este novo elemento fosse construído rapidamente<sup>6</sup>.

*“...Qualquer recurso estratégico que reduzisse em esforço e tempo a construção do forte era encarado como uma obrigatoriedade e não como uma opção...”<sup>7</sup>.*

O Forte de São Sebastião caracteriza-se pela sua arquitectura militar, da época da Guerra da Restauração, de forma abaluartada com uma planta bastante irregular. Esta estrutura, foi erguida numa época de mudanças, apresentando na altura, uma arquitectura bastante moderna, ou seja, uma fortificação abaluartada de estilo moderno, que se iria integrar mais tarde numa arquitectura militar seiscentista, com a construção da Cerca Seiscentista, constituída por: Cortina e Baluarte de São Sebastião, Baluarte do Enterreiro, Reduto Central, ou “Cidade do Forte”, Cortina do Forte, Baluarte Cheio, Cortina e Baluarte das Lezírias e Cortina de Santo António<sup>8</sup>.



Fig. 4 - Planta do século XXI, reconstrução e consolidação total do Forte de São Sebastião. [Planta trabalhada sobre base cedida pela CMCM]

Legenda:

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| 1 – Cidadela do Forte                 | 7 – Cortina do Forte                   |
| 2 – Troço da Cortina de São Sebastião | 8 – Baluarte Cheio                     |
| 3 – Baluarte de São Sebastião         | 9 – Cortina das Lezírias               |
| 4 – Baluarte do Enterreiro            | 10 – Baluarte das Lezírias             |
| 5 – Reduto Central                    | 11 – Paiol                             |
| 6 – Casamata                          | 12 – Troço da Cortina de Santo António |

Ao longo dos tempos, o Forte de São Sebastião, foi perdendo a sua forma original, devido à falta de manutenção, onde apenas permaneceu a “Cidadela do Forte”, também danificada, no entanto o Município de Castro Marim, iniciou um processo de recuperação e revitalização do Cerro do Cabeço,

<sup>6</sup> PIRES, Osvaldo; PIRES, Pedro – Castro Marim, Baluarte Defensivo do Algarve. Castro Marim: Município de Castro Marim, 2010. ISBN 9789899636132. – p. 61.

<sup>7</sup> Ibidem. – p. 66.

<sup>8</sup> MAGALHÃES, Natércia – Algarve Castelos, Cercas e Fortalezas. Lisboa: Letras Várias, 2008. ISBN 9789899597402.

onde o Forte foi alvo de recuperação e consolidação de toda a sua estrutura militar, por parte do arquitecto José Alberto Alegria.

## FORMAÇÃO DO TECIDO URBANO DE CASTRO MARIM

Desde a antiguidade que o edificado inicial desta vila foi disposto segundo três elementos chave: o Castelo, o Forte de São Sebastião e o Revelim de Santo António. Agregados a estes existiam dois elementos de extrema importância para o desenvolvimento deste tecido urbano, ou seja, a Cerca Seiscentista e um Eixo Principal, bastante marcado no território. Daí que se possa dizer que o traçado urbano de Castro Marim tenha sido delineado por três épocas distintas: a Época Medieval, a Época da Restauração e o Terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Foi na Época Medieval e na Época da Restauração, que se começam a estabelecer princípios urbanos, ou seja, numa primeira fase de expansão (séc. XVI) é visível a métrica adaptada à volta do Castelo, apresentando uma malha radioconcêntrica. No entanto é na Época da Restauração (séc. XVII) que Castro Marim se consolidou territorialmente, assumindo uma posição de carácter defensivo, o que fez com que se alterasse a sua forma original, definindo assim uma nova configuração do território. Ou seja, todas as obras militares erguidas nesta época fizeram com que a vila de Castro Marim adquirisse uma imagem fortemente defensiva, marcada no território, que se manteve até à actualidade. *“...Como uma cicatriz, a Guerra da Restauração marcou profundamente Castro Marim: visivelmente, com a construção do Forte de São Sebastião e da Cerca Seiscentista, que alteraram a morfologia da Vila...”*<sup>9</sup>.

No entanto, devido à construção do Forte de São Sebastião e da Cerca Seiscentista, surge um novo elemento, um eixo principal que iria ser o fio condutor para o restante edificado, após o Terramoto de 1 de Novembro de 1755. Durante o século XIX, com a expansão do aglomerado urbano para fora das muralhas, surge uma quebra com a malha inicial.

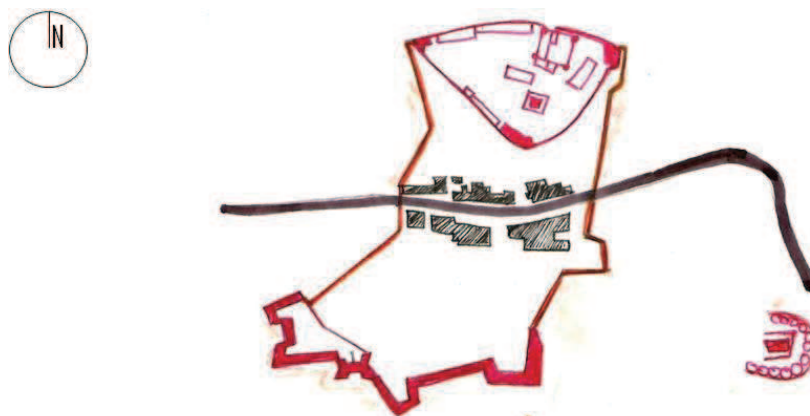


Fig. 5 - Esquismo representativo dos dois elementos estruturantes do tecido urbano, o Castelo e o Forte de São Sebastião, aliados ao Revelim de Santo António, para além de dois outros elementos, também de grande importância para o desenvolvimento do edificado, ou seja, a Cerca Seiscentista e um Eixo Principal.

O Terramoto de 1 de Novembro de 1755, arrasou o interior do Castelo de Castro Marim, e foi a partir deste momento que a vila se expandiu para fora das muralhas, fazendo com existissem duas realidades ao nível do traçado urbano: uma malha circular estabelecida à volta do Castelo, e outra disposta em função de um eixo, demarcado desde a antiguidade, devido a duas grandes estruturas, ou seja, o Castelo e o Forte de São Sebastião.

Estamos perante uma ruptura do desenho urbano, necessária ao desenvolvimento da vila, uma vez que não se poderia alterar este caminho imposto desde o passado, para além de que seria difícil

<sup>9</sup> PIRES, Osvaldo; PIRES, Pedro – Castro Marim, Baluarte Defensivo do Algarve. Castro Marim: Município de Castro Marim, 2010. ISBN 9789899636132. – p. 41.

redesenhar outra proposta de eixo principal, já que a morfologia deste território, provavelmente não o permitiria facilmente. Este aspecto deve-se ao posicionamento estratégico, das duas estruturas militares, o Castelo e o Forte, fazendo com que todo o edificado respeitasse uma imposição defensiva estabelecida anteriormente, como podemos ver numa planta do século XX.



Fig. 6 - Limite do traçado urbano de Castro Marim, até aos finais do século XX, onde se destacam os três elementos principais: o Castelo de Castro Marim, o Forte de São Sebastião e o Revelim de Santo António, para além de alguns eixos viários estruturantes para o desenvolvimento desta vila.

Legenda:

- — — Limite do traçado urbano de Castro Marim até aos finais do século XX
- ////// Edificado
- (vermelha) Elementos de carácter militar
- (azul) Eixos viários

Estes foram os momentos que marcaram fortemente o território, com profundas alterações a nível do edificado: a reestruturação do Castelo (séc. XIII); a construção do Forte de São Sebastião, da Cerca Seiscentista e do Revelim de Santo António (séc. XVII); e a expansão do aglomerado urbano (séc. XIX).

Estabeleceram-se, assim, relações bastante fortes no território, entre as estruturas militares, principalmente no que diz respeito ao Castelo e ao Forte de São Sebastião. Estes dois elementos, aliados ao Revelim de Santo António, estabeleceram no território vários limites devido à sua localização, fazendo com que existisse uma imposição física, condicionando assim o crescimento desta malha urbana, daí a afirmação: o Castelo e o Forte de São Sebastião como elementos estruturantes do tecido urbano.

Quer numa planta do século XVII quer numa da actualidade, é reforçada a ideia que existe uma relação bastante forte entre o Castelo e o Forte de São Sebastião. No passado apresentava uma imagem defensiva, onde existia uma relação física e visual, actualmente apresenta uma imagem cultural, onde apesar de já não existir uma ligação física, continua a manter o seu carácter militar, onde existe uma relação visual bastante forte entre estes três elementos, com o restante edificado.



Fig. 7 - Fonte: Plan de Castro Marim en Algarves & de ses environs leve par ordre de Son Altesse Monseigneur Le Conte Regnant de Schaumbourg lippe Maréchal Général par Pierre Robert de Bassenond Major Ingénieur – 1763. [Exército Português, retirada do arquivo histórico militar (<http://www.exercito.pt/bibliopac>), consult. 15 de Abril de 2010, escala não determinada.]

Como revela uma carta do ano de 1763 (Fig. 7), já no passado, o Castelo de Castro Marim, o Forte de São Sebastião, a Cerca Seiscentista e o Revelim de Santo António, apresentavam uma relação física e visual, entre eles, bastante fortes, condicionando o crescimento do edificado à configuração territorial e arquitectónica estabelecida inicialmente. Já numa planta actual (Fig. 8), podemos observar que a vila se expandiu ao nível do tecido urbano, apresentando uma imagem edificada uniforme, estabelecida em função de três elementos: o Castelo, o Forte de São Sebastião e o Revelim de Santo António. Respeitou-se outro elemento - um Eixo Principal -, apesar de existir uma quebra da malha inicial radioconcêntrica, disposta à volta do Castelo, respeitou-se um princípio fundamental estipulado anteriormente. Este eixo viário principal foi demarcado em função da construção das estruturas militares. Apesar de terem sido demolidas as “Portas da Vila”, manteve-se este fio condutor, fazendo com que o edificado, se expandisse em função deste sem por causa toda a estruturação territorial e arquitectónica definida anteriormente.

Desta forma toda esta estruturação fez com que o Castelo e o Forte não perdessem o seu carácter na imagem da vila. Podemos ainda observar que apesar de estas estruturas terem sido separadas a nível físico, continuam a manter uma ligação visual, ou seja, existe uma união visual no território, para além, do carácter defensivo. Estes dois elementos ganharam um carácter histórico e cultural e passaram a ser considerados marcos, elementos destacados neste território, formando uma imagem unificada da vila devido à sua importância ao longo dos tempos, contribuindo claramente para a identidade desta vila.





Fig. 8 - Planta do século XXI, realidade actual deste aglomerado urbano, onde se destacam, a vermelho, o Castelo de Castro Marim, o Forte de São Sebastião e o Revelim de Santo António. Fonte: Planta trabalhada sobre base cedida pela CMCM, 2010.

Legenda:

- Elementos de carácter militar: 1. Castelo de Castro Marim;  
2. Forte de São Sebastião;  
3. Revelim de Santo António.

A forma estruturada no território estabelece referências, tanto ao nível físico, visual ou sensorial, o que transmite com clareza a legibilidade deste sítio, como explica Kevin Lynch em *A Imagem da Cidade*, "...Estruturar e identificar o meio envolvente é uma actividade vital de todo o animal móvel. São muitas as espécies de orientação usadas: a sensação visual da cor, da forma, do movimento ou polarização da luz, assim como outros sentidos, tais como o cheiro, o ouvido, o tacto, a cinestesia, a noção de gravidade, e talvez as de campos magnéticos ou eléctricos..."<sup>10</sup>.

Desde a antiguidade, a vila de Castro Marim foi sendo palco de constantes batalhas pela sua posse, justificando que o Castelo e o Forte de São Sebastião tivessem estabelecido ligações bastantes fortes para a sua defesa, unindo-se como um só elemento. Isso passa a ser visível depois da construção da Cerca Seiscentista, onde aliados ao Revelim de Santo António se tornaram num recinto fortificado inacessível por parte dos invasores.

A investigação feita permitiu reflectir sobre a importância destes dois grandes elementos defensivos, de forma a perceber a sua evolução, como ponto de partida para o crescimento da vila. Foi necessário identificar os vários factores que contribuíram para a forma actual do tecido urbano de Castro Marim, percebendo qual a relação entre estes dois elementos defensivos como pólos de desenvolvimento, seja no passado ou no presente, de forma a entender a relação destes elementos com o restante edificado.

## RECOMENDAÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE CASTRO MARIM. PROPOSTA DE PERCURSO PATRIMONIAL

O património de Castro Marim pode ser encarado como um catalisador para a projecção cultural da vila. Tanto o edificado, como a riqueza natural e a cultural, que caracterizam este território, demonstram a força que esta vila tem para se afirmar como uma vila criativa, apta ao desenvolvimento

<sup>10</sup> LYNCH, Kevin – *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 2003. ISBN 9724403793. – p. 13.

e à revitalização do espaço urbano. A melhor forma de o realizar será através da cultura, mas no entanto será necessária a criação de novas actividades que divulguem o património.

É urgente incentivar o culto da arte a todos os níveis, e no que diz respeito à vila de Castro Marim, é necessário incentivar o “culto ao património”. Desta forma, é necessário garantir que este é tratado com o devido respeito, recorrendo à cultura como um dos meios de divulgação mais eficazes para conduzir uma acção estratégica que valorize o património de Castro Marim. Uma gestão organizada e concertada pode revitalizar e dinamizar a vila, de forma a repor a importância que teve no passado, mas desta vez, de uma forma cultural.

Após uma abordagem analítica à realidade de Castro Marim, elaborou-se uma breve proposta cultural, que tem por objectivo a interacção do público com o património local. Estabelecendo alguns princípios definidores da importância da interacção, preservação e divulgação do património edificado, mas também natural e cultural, de forma a criar uma ligação entre o passado e o presente, para que no futuro esteja presente a história de Castro Marim. Desta forma, pretende-se interagir com o passado, criando uma dinâmica entre espaços e novas actividades, com a intenção de atrair visitantes a este aglomerado urbano.

A criação de um “Percurso Patrimonial” consiste na interligação do património edificado, mas também natural e cultural de Castro Marim. Este percurso consiste em dois trajectos: um pelo património construído no interior da vila e outro pelo património natural, localizado na zona das salinas e da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. Ambos os percursos seriam cruzados com os costumes e tradições da vila, revelando o seu património cultural, com o apoio de um Roteiro/Itinerário. Desta forma, a acção proposta irá permitir uma compreensão e um contacto mais próximos com a vila, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento, tanto a nível cultural, como social e económico, dando assim, a conhecer a toda a história desta terra.



Fig. 9 - Planta de Castro Marim, representação do “Percurso Patrimonial”, que se divide em dois trajectos. [Planta trabalhada sobre base cedida pela CMCM]

A acção proposta pretende promover o turismo, a economia local da vila e, acima de tudo, promover a interacção das diversas facetas patrimoniais – arquitectónica, natural e cultural, constituindo-se assim numa forma eficaz de projectar a nível cultural a vila de Castro Marim, pois só assim esta não será esquecida, assumindo o seu papel como um marco histórico de Portugal.

“... creio que Castro Marim ressurgirá como a Fénix da lenda do abandono a que tem sido votado e voltará a brilhar, como outrora, na vida da Nacionalidade...”<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> MOURA, Jacinto José do Nascimento – Castro Marim, Baluarte da Cristandade. Conferencia pronunciada em Castro Marim nas Comemorações Algarvias do V Centenário da Morte do Infante D. Henriques. Faro: Câmara Municipal de Faro; 1960. – p. 22.

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

CMCM – Câmara Municipal de Castro Marim

LNF – Liliane Nogueira Fragata

## **BIBLIOGRAFIA**

ALEGRIA, José Alberto (coord.) – *Plano Global e Valorização do(s) Património(s) do concelho de Castro Marim – Saberes da História e da Natureza*. Castro Marim: Município de Castro Marim, 2009. ISBN 29585009.

ALMEIDA, General João de – *Ao Serviço do Império x Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses: Volume III (Distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro)*. Lisboa: s.n., 1947.

LYNCH, Kevin – *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 2003. P. 13. ISBN 9724403793.

FRAGATA, Liliane Nogueira – *O Castelo e o Forte de São Sebastião como elementos estruturantes do tecido urbano*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura. Universidade Lusíada de Lisboa, 2010.

MAGALHÃES, Natércia – *Algarve Castelos, Cercas e Fortalezas*. Lisboa: Letras Várias, 2008. ISBN 9789899597402.

MOREIRA, Maria da Conceição – *Apontamentos Históricos sobre Castro Marim*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, 1979.

MOURA, Jacinto José do Nascimento – *Castro Marim, Baluarte da Cristandade*. Conferência pronunciada em Castro Marim nas Comemorações Algarvias do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Faro: Câmara Municipal de Faro; 1960.

ORTIGÃO, Ramalho – *O Culto da Arte em Portugal*. Lisboa: Esfera da Caos Editores Lda., 2006. ISBN 9898025131.